

A filosofia existencialista floresceu no período pós-guerra, fornecendo uma lente poderosa para examinar a condição humana em um mundo marcado pelo conflito e pela incerteza. Filósofos como Jean-Paul Sartre e Albert Camus exploraram a busca de significado, a liberdade individual e o absurdo da vida em meio à angústia e ao vazio. Essas reflexões profundas encontraram eco no mundo do cinema, onde cineastas como Andrei Tarkovsky e Martin Scorsese questionam a existência humana e sua busca por significado em um mundo aparentemente absurdo. Refletindo temas de liberdade, responsabilidade individual e a angústia da escolha, traduzidos em narrativas e personagens que nos fazem questionar nossa própria existência e as escolhas que fazemos.

"Stalker", dirigido pelo renomado cineasta russo Andrei Tarkovsky, é uma obra cinematográfica que mergulha profundamente na filosofia. O filme se desenrola em um mundo pós-apocalíptico, onde um "Stalker" atua como um guia especializado, conduzindo clientes em uma jornada à "Zona" – uma área misteriosa e perigosa que se tornou uma espécie de no man's land após um evento cataclísmico não especificado, caracterizada por sua paisagem desolada e mutante, onde as regras da física parecem estar em constante fluxo. A entrada é estritamente controlada pelo governo, e apenas os "Stalkers" (guias especializados clandestinos) têm o conhecimento e as habilidades para navegar com segurança por ela. Aqueles que entram na Zona sem orientação adequada correm riscos graves devido a armadilhas e ameaças desconhecidas. O objetivo final dos personagens na Zona é alcançar o "Quarto", um local lendário onde se diz que os desejos mais profundos e pessoais de uma pessoa podem ser realizados. O Quarto é um lugar de profunda ambiguidade, com sua origem e natureza sendo envoltas em mistério. Sua existência desafia a compreensão convencional do mundo e da realidade, provocando reflexões sobre a natureza da fé, esperança e desejo. O Quarto explora a ideia de que cada indivíduo tem a responsabilidade de moldar seu próprio destino. Isso está alinhado com a filosofia de Sartre, que enfatiza a liberdade de escolha e a responsabilidade que cada pessoa tem sobre suas ações e suas consequências. Os personagens estão constantemente confrontados com escolhas difíceis e incertas, e essa angústia resultante é uma parte central da narrativa, refletindo a ideia sartreana de que somos livres para escolher, mas também somos responsáveis pelo que escolhemos. A dúvida é um elemento crucial no filme, principalmente na mente do Stalker. Sua função como guia o coloca em uma posição paradoxal, pois ele deve ter fé o suficiente para levar outros à Zona, mas suas próprias dúvidas pessoais minam sua crença, questionando não apenas a natureza da Zona, mas também seus próprios propósitos e desejos. O personagem busca encontrar pessoas de fé num mundo onde não se acredita em nada, num mundo onde a fé está morta; os outros buscam a Zona e seus desejos como uma forma de escapar de suas vidas mundanas e insatisfatórias. Isso reflete a tendência humana de buscar significado e propósito fora de si mesmos quando enfrentam a incerteza. A falta de fé, tanto em Deus como em objetivos ou significados transcendentais, pode levar à angústia existencial, conforme Sartre descreveu. Isso é evidente no conflito interno do Stalker, que perdeu a fé na Zona e enfrenta uma angústia profunda relacionada à falta de propósito em sua vida. A falta de fé do Stalker não é apenas uma característica pessoal, mas também uma responsabilidade que ele deve carregar, a responsabilidade de sua miséria. Ao clímax do filme, quando os personagens finalmente chegam ao quarto, enfrentam uma escolha crucial: entrar no quarto e ter seus desejos realizados ou optar por não entrar, e eles optam pela segunda opção. A decisão de não entrar no quarto é como uma manifestação dessa falta de esperança num mundo exasperado, semelhante ao nosso, incerto e conflituoso.

Por outro lado, "Touro Indomável", dirigido por Martin Scorsese, aborda a incerteza de modo direto, sem simbologia. O filme narra a vida do pugilista Jake LaMotta, cuja busca pela grandeza o leva a uma espiral de autodestruição e alienação. Aqui, vemos a angústia existencial de um homem que luta para encontrar significado em sua brutal carreira e nas relações tumultuadas que o cercam. A alienação, a solidão e a falta de autenticidade são temas centrais que ecoam suas preocupações existenciais. LaMotta é um homem em constante busca por significado em sua vida. Ele procura validação e reconhecimento através de sua carreira no boxe, mas essa busca é interrompida por sua própria insegurança. Jake luta não apenas contra seus oponentes, mas também contra sua própria autoimagem, a insegurança o impede de encontrar paz e satisfação. Mesmo quando alcança o sucesso, à medida que sua vida se desenrola, LaMotta se encontra preso em um ciclo autodestrutivo. Ele está preso em uma jaula de sua própria criação, incapaz de escapar das consequências de suas ações. Desde o início do filme, LaMotta se vê como um indivíduo especial e merecedor de grandeza. Ele está convencido de que é o melhor boxeador e que o mundo deveria reconhecê-lo como tal. Essa autoilusão o leva a um estado de arrogância e autoconfiança excessiva. Ele mente para si mesmo ao acreditar que é invulnerável, tanto no ringue quanto em sua vida pessoal. Essa crença na própria superioridade é o que o envenena. LaMotta se recusa a enfrentar a realidade de suas fraquezas e falhas, alimentando sua própria mitologia de invencibilidade. Essa autoilusão o impede de aprender com seus erros, de se aprimorar como ser

humano e de estabelecer conexões genuínas com os outros. Jake se esforça para manter uma fachada de força e controle, mesmo quando está desmoronando por dentro. Essa falta de autenticidade o afasta de seus amigos, familiares e até mesmo de sua própria esposa. Ele mente para si mesmo ao acreditar que pode controlar tudo, incluindo seus próprios impulsos violentos e selvagens. Desde muito jovem, LaMotta foi exposto a um ambiente de violência e abuso. Seu pai era uma figura dominante e abusiva em sua vida. LaMotta era obrigado a lutar com outros garotos de seu bairro, muitas vezes para entretenimento sádico de seu pai e por dinheiro para sustentar seu vício em drogas. Essas experiências moldaram sua compreensão inicial do mundo como um lugar brutal e indiferente, deixando-o com uma profunda necessidade de controle sobre sua própria vida, acreditando que sua força física e agressão eram as únicas coisas que realmente o definiam como um homem, envenenando a si mesmo.

A selvageria e angústia, frequentemente testemunhadas em guerras e conflitos, são temas destas obras cinematográficas. Essas representações não apenas nos expõem à brutalidade da natureza humana, mas também nos incitam a refletir sobre a capacidade de autodestruição que parece inerente à nossa espécie. À medida que assistimos às cenas, somos compelidos a questionar nossa própria existência e as escolhas que fazemos como sociedade. Isso nos lembra da importância de buscar a paz, a compreensão e a cooperação global, a fim de evitar a repetição dessas tragédias que afetam o mundo, a fé e a mente de um povo.